

## Síntese Económica de Conjuntura

Março de 2020

### Informação já disponível para março revela uma forte redução da atividade económica

Em março, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram de forma expressiva na Área Euro (AE), refletindo a forte deterioração das expectativas provocada pelos efeitos da pandemia COVID-19. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -2,0% e -23,8%, respetivamente (-3,5% e -10,9% em fevereiro), traduzindo os efeitos negativos da pandemia na economia global e das divergências entre os países produtores de petróleo.

Em Portugal, não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), a informação já disponível revela uma forte redução da atividade económica em março. O indicador de confiança dos Consumidores registou uma redução significativa face ao mês anterior, a maior desde setembro de 2012 e atingindo o valor mínimo desde fevereiro de 2016. Todos os indicadores de confiança das empresas diminuíram em março, assinalando-se em particular as fortes reduções no Comércio e nos Serviços.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático na rede multibanco apresentou uma diminuição significativa em março (-17,0%), após ter aumentado 10,1% no mês anterior. As vendas de veículos automóveis diminuíram fortemente em março, observando-se taxas de -57,5% nos automóveis ligeiros de passageiros, -51,2% nos comerciais ligeiros e -46,9% nos veículos pesados.

Já em abril (semana de 6 a 10), o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas, promovido conjuntamente pelo INE e Banco de Portugal, indicou nas empresas respondentes uma forte redução do volume de negócios e uma diminuição do pessoal ao serviço, nomeadamente através do recurso ao regime de *layoff* simplificado, salientando-se, entre as diversas atividades, o impacto negativo da crise pandémica no alojamento e restauração.

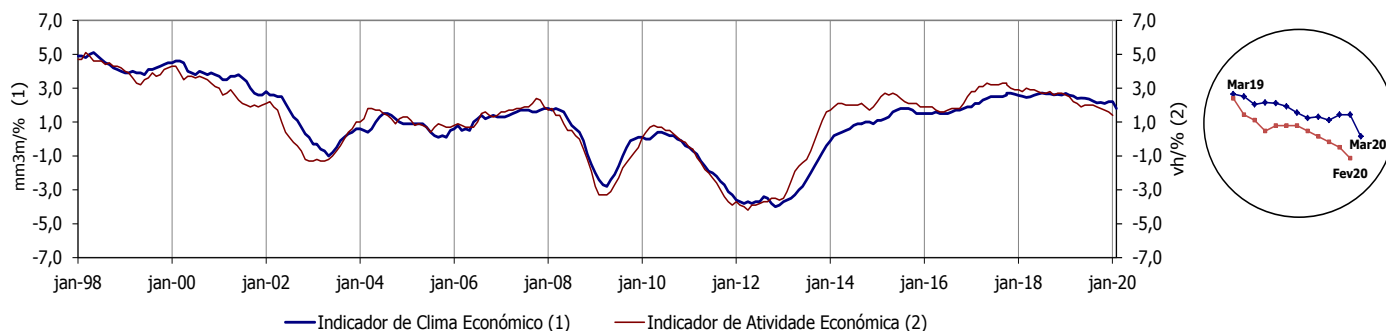
De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, fixou-se em 6,5% em fevereiro, 0,2 pontos percentuais inferior ao valor definitivo registado nos três meses anteriores (valor idêntico no mesmo período do ano anterior). Em fevereiro, a estimativa para a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou uma variação homóloga nula (variação homóloga de 0,2% em janeiro). A informação sobre o desemprego registado pelo IEFP, entretanto divulgada para março e para a primeira quinzena de abril, aponta no entanto para um crescimento expressivo do desemprego.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma taxa de variação homóloga nula em março (0,4% no mês anterior), tendo esta evolução resultado sobretudo da redução do índice dos produtos energéticos.

Embora a informação deste destaque traduza em certa medida o impacto da pandemia COVID-19, é de esperar que as tendências aqui analisadas se alterem substancialmente nas próximas divulgações. De qualquer modo, a informação hoje disponibilizada é útil para estabelecer uma referência para avaliar desenvolvimentos futuros. Apesar das circunstâncias, tentaremos manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para traduzir os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

**Gráfico 1**

#### Indicadores de Síntese Económica



**Relatório baseado na informação disponível até 17 de abril de 2020.**

Síntese Económica de Conjuntura – março de 2020

1 / 31

## Caixa: Impactos económicos da pandemia COVID-19

A divulgação habitual da Síntese Económica de Conjuntura baseia-se na análise e representação gráfica de médias móveis de três termos dos indicadores quantitativos e qualitativos. As médias móveis permitem efetuar algum alisamento das séries, eliminando parte dos movimentos irregulares de forma a evidenciar as tendências de curto prazo. No entanto, o impacto da crise pandémica COVID-19 na atividade económica é súbito, inesperado e potencialmente severo, pelo que é necessário complementar essa análise, particularmente para os indicadores já disponíveis até março, não considerando médias móveis mas os valores mensais efetivos.

De seguida apresenta-se um breve resumo da evolução dos principais indicadores qualitativos e quantitativos já disponíveis para março, sem a utilização de médias móveis de três meses.

No contexto internacional, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico da UE registaram em março a maior redução face ao mês anterior das respetivas séries iniciadas em janeiro de 1985. A evolução do indicador de sentimento económico resultou do agravamento dos indicadores de confiança dos consumidores e de todos os setores empresariais, particularmente nos serviços e no comércio a retalho. Entre as maiores economias da área do euro, este indicador diminuiu drasticamente em Itália e na Alemanha, verificando-se também uma redução significativa na França, na Holanda e em Espanha.

O preço médio do barril de petróleo foi 38,9 euros em março, o valor mais baixo desde abril de 2016, com uma diminuição de 33,4% em termos homólogos (-9,4% em fevereiro) e uma variação em cadeia de -23,8% (-10,9% no mês anterior), traduzindo os efeitos negativos da pandemia na economia global e das divergências entre os países produtores de petróleo.

**Gráfico 2**

**Indicadores Qualitativos na AE**



**Gráfico 3**

**Preço do petróleo (Brent)**



Em Portugal, com a confirmação dos primeiros casos de COVID-19 a partir do início de março, ter-se-ão começado a verificar impactos negativos nas expectativas das famílias e empresas. Com a disseminação a nível mundial e a passagem a uma fase de pandemia, foram tomadas diversas medidas de contenção à propagação do COVID-19, tendo sido anunciado o encerramento das escolas e universidades no dia 11 de março, com efeitos partir do dia 16 de março, e decretado o estado de emergência no dia 18 de março.

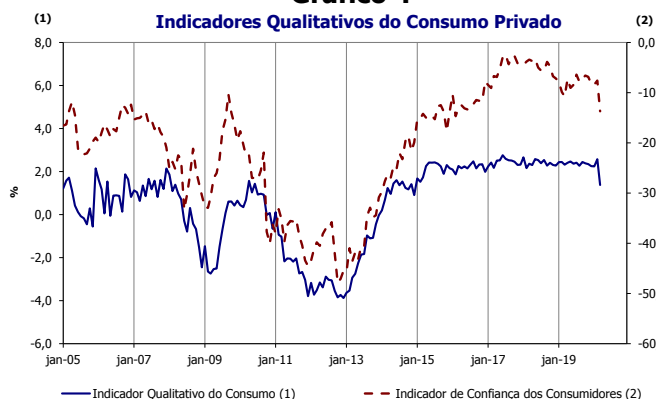
Os resultados em valores efetivos apurados para os indicadores qualitativos<sup>1</sup> em março revelaram o seguinte:

- O **indicador de confiança dos Consumidores** registou uma redução significativa face ao mês anterior, constituindo a maior redução mensal desde setembro de 2012 e atingindo o valor mínimo desde fevereiro de 2016. Esta evolução deveu-se sobretudo às expectativas relativas à evolução da situação económica do país que registaram o valor mínimo desde dezembro de 2013;
- O **indicador qualitativo do consumo privado** registou, face ao mês anterior, a redução mais intensa desde fevereiro de 2009, retrocedendo para valores observados no final de 2014.

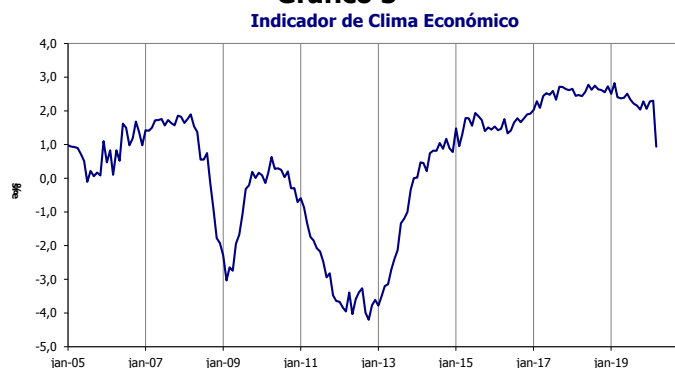
<sup>1</sup> Importa referir que o período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de março decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas.  
Síntese Económica de Conjuntura – março de 2020

- O **indicador de clima económico** registou de fevereiro para março a maior redução da série, atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2014;
- O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** diminuiu para o valor mais baixo desde outubro de 2013, devido ao contributo negativo do saldo das opiniões da procura global e sobretudo das perspetivas de produção, tendo esta última componente apresentado o valor mais baixo desde dezembro de 2012;
- O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais significativa em março, interrompendo a tendência crescente observada desde dezembro de 2012. A evolução do indicador no último mês refletiu o significativo agravamento do saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas, uma vez que a componente sobre as perspetivas de emprego apresentou um ligeiro aumento.
- O **indicador de confiança do comércio** diminuiu de forma acentuada em março, atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2014. Esta evolução refletiu o contributo negativo das perspetivas de evolução da atividade e das opiniões sobre o volume de vendas;
- O **indicador de confiança dos serviços** diminuiu para o valor mais baixo desde outubro de 2013, em resultado do contributo negativo de todas as componentes, destacando-se a evolução negativa das opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas.

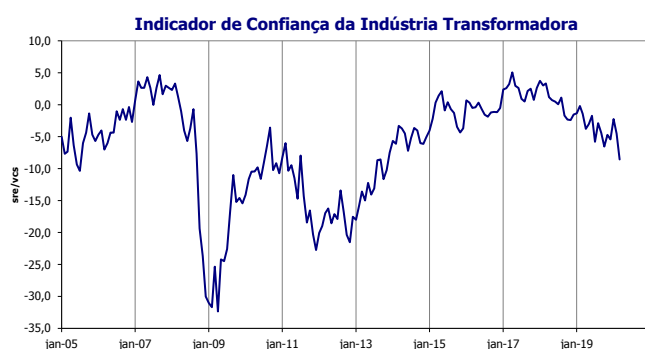
**Gráfico 4**



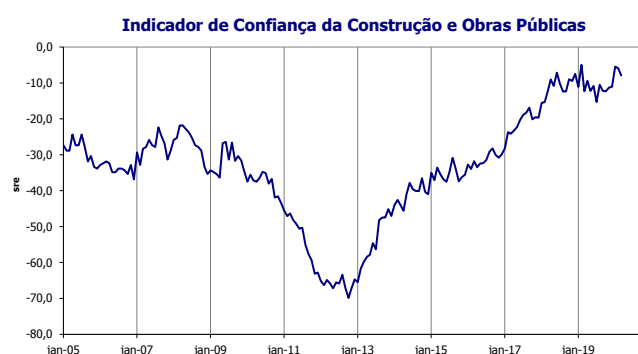
**Gráfico 5**



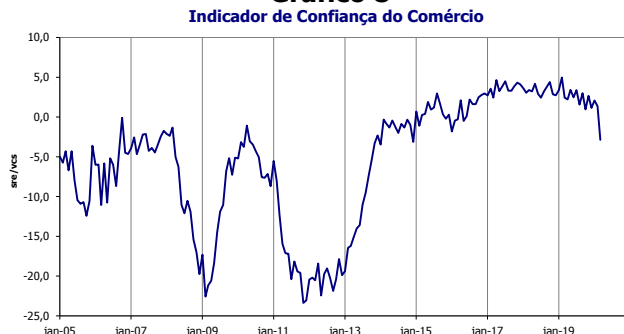
**Gráfico 6**



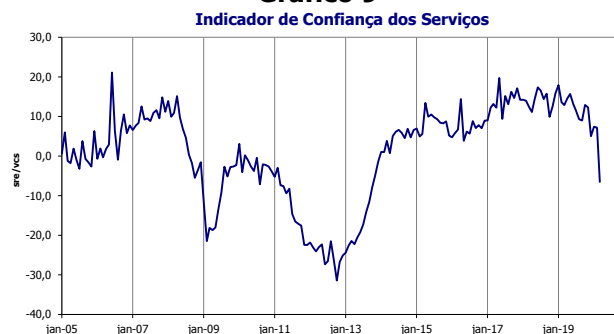
**Gráfico 7**



**Gráfico 8**



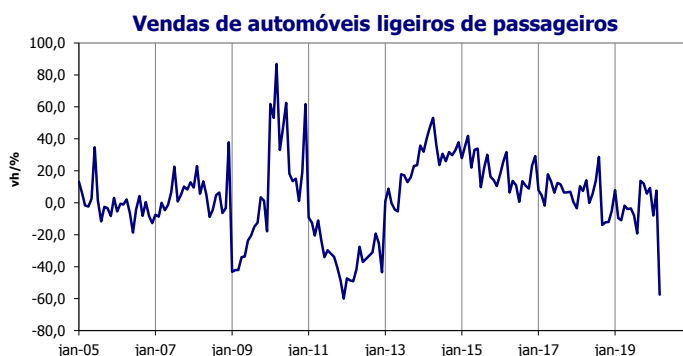
**Gráfico 9**



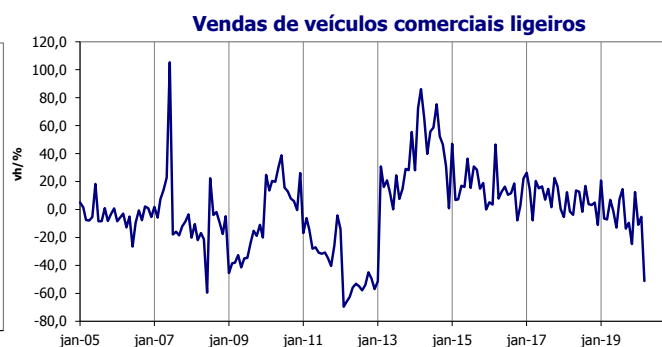
As **séries quantitativas** disponíveis para março relativas às vendas de veículos apontam para a seguinte evolução:

- Diminuição em termos homólogos de 57,5% das **vendas de automóveis ligeiros de passageiros**, após terem registado um crescimento de 7,6% em fevereiro;
- Redução em termos homólogos de 51,2% das vendas de **veículos comerciais ligeiros** (-5,2% em fevereiro).
- Taxa de variação homóloga de -46,9% em março das **vendas de veículos pesados** (-37,4% em fevereiro);

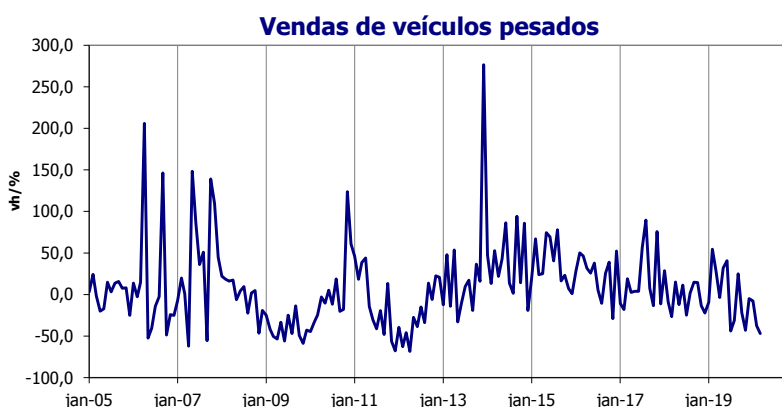
**Gráfico 10**



**Gráfico 11**

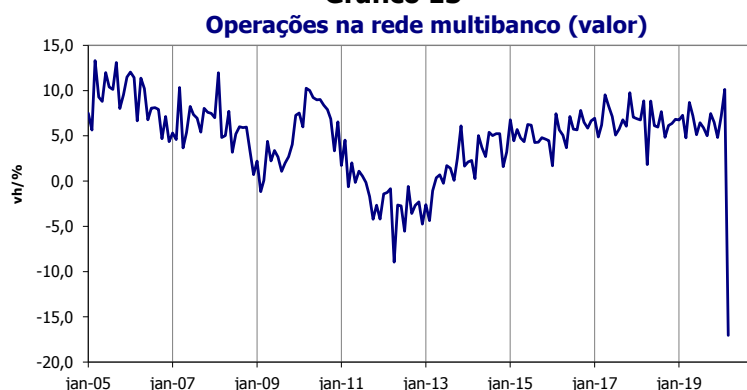


**Gráfico 12**



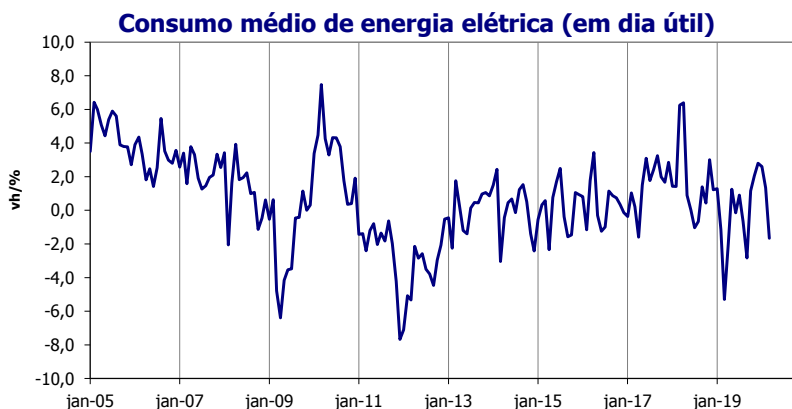
De acordo com a informação relativa às **operações** realizadas na rede **multibanco**, disponível para março, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou uma diminuição significativa em março (-17,0%), após ter aumentado 10,1% no mês anterior. No entanto, esta redução poderá também refletir em parte um maior recurso a outros meios de pagamento eletrónico.

**Gráfico 13**



Por sua vez, o **consumo médio de eletricidade** em dia útil registou uma variação homóloga de -1,7% em março, após um crescimento de 1,3% no mês anterior.

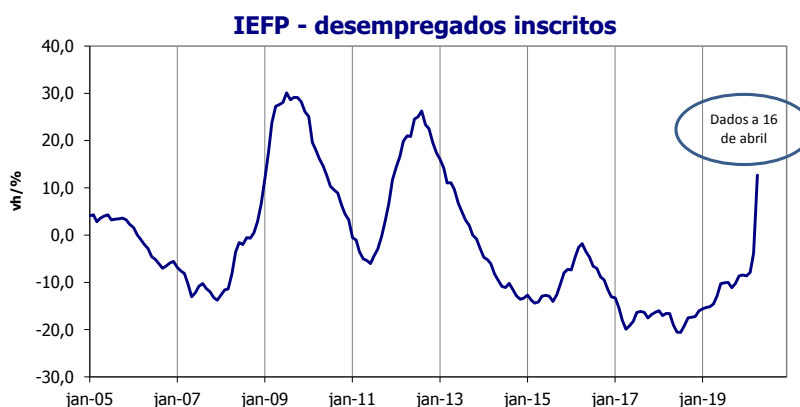
**Gráfico 14**



O INE e o Banco de Portugal lançaram o **Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE)**, com frequência semanal, tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Os resultados da 1ª semana de inquirição (semana de 6 a 10 de abril de 2020), indicaram que 82% das cerca de 5 mil empresas respondentes se mantinham em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, 16% encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% assinalaram que tinham encerrado definitivamente. Adicionalmente, **37% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar**. Em termos setoriais, o Alojamento e restauração é o setor que apresenta um maior impacto decorrente da pandemia.

Por fim, o número de desempregados inscritos nos centros emprego terá atingido, de acordo com a informação veiculada pela comunicação social, cerca de 321 mil indivíduos em março, traduzindo uma variação homóloga de -3,8% (variação de -7,9% no mês anterior). De acordo com as mesmas fontes, esse número terá subido para quase 362 mil indivíduos até ao dia 16 de abril, o que representava desde já um aumento de 12,6%, face ao valor observado no final de abril de 2019.

**Gráfico 15**



## Enquadramento Externo

### **Países Clientes da Economia Portuguesa**

O IPI dos principais países clientes diminuiu de forma mais intensa em fevereiro, registando uma variação homóloga de -1,7% em fevereiro (-1,3% em janeiro), o valor mais baixo desde setembro 2013.

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas registou um movimento ligeiramente ascendente nos primeiros três meses do ano. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu em março.

### **Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico**

Na União Europeia (UE27), o indicador de confiança dos consumidores e o indicador de sentimento económico diminuíram de forma expressiva em março, refletindo a forte deterioração das expectativas provocada pelos efeitos da pandemia COVID-19. Sem a utilização de médias móveis de três meses, ambos os indicadores registaram a maior redução face ao mês anterior das respetivas séries iniciadas em janeiro de 1985. A evolução do indicador de sentimento económico resultou do agravamento dos indicadores de confiança dos consumidores e de todos os setores empresariais, tendo sido particularmente acentuado nos serviços e no comércio a retalho.

O índice da taxa de câmbio efetiva do euro passou de uma diminuição homóloga de 3,0% em fevereiro para um aumento de 0,1% em março. Comparativamente ao mês anterior, este índice registou uma variação de 2,7%.

### **Câmbios**

Em março, a taxa de câmbio do euro face ao dólar registou uma diminuição homóloga de 2,1% em março, menos intensa que no mês anterior (-3,9%), e uma variação em cadeia de 1,4%. Face ao iene, o euro depreciou-se 5,4% em termos homólogos (-4,2% em fevereiro) e 0,9% em cadeia. Em sentido contrário, o valor do euro face à libra esterlina recuperou de forma significativa, após ter depreciado nos últimos seis meses, registando um aumento homólogo 4,2% (-3,6% em fevereiro) e uma variação em cadeia de 6,4%.

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, desacelerou em fevereiro e março (variações homólogas de 3,4% e 1,3%, respetivamente), interrompendo o perfil ascendente iniciado em julho de 2019.

Em março, o preço do petróleo (Brent), em euros, diminuiu 11,7% em termos homólogos, após um aumento de 6,3% no mês anterior. Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo foi 38,9 euros, traduzindo-se numa redução homóloga de 33,4% e de 23,8% face ao mês anterior.

### **Preços**

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa manteve o perfil crescente observado desde novembro de 2019, registando uma variação homóloga de 1,1% em fevereiro (0,8% no mês anterior).

O IHPC na AE desacelerou significativamente em março, passando de uma variação homóloga de 1,2% em fevereiro para uma taxa de 0,7%, refletindo principalmente a evolução dos preços dos bens energéticos. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IHPC aumentou 1,2% em termos homólogos (1,3% em fevereiro). Em março, o IPC dos EUA desacelerou, de uma variação homóloga de 2,3% em fevereiro para 1,5%.

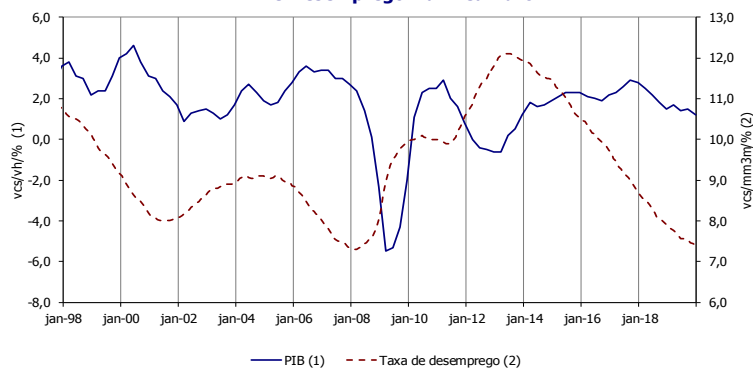
### **Desemprego**

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, fixou-se em 6,5% entre dezembro e fevereiro na UE27, o valor mais baixo da série. Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 3,5% em fevereiro para 4,4% em março.

Enquadramento Externo

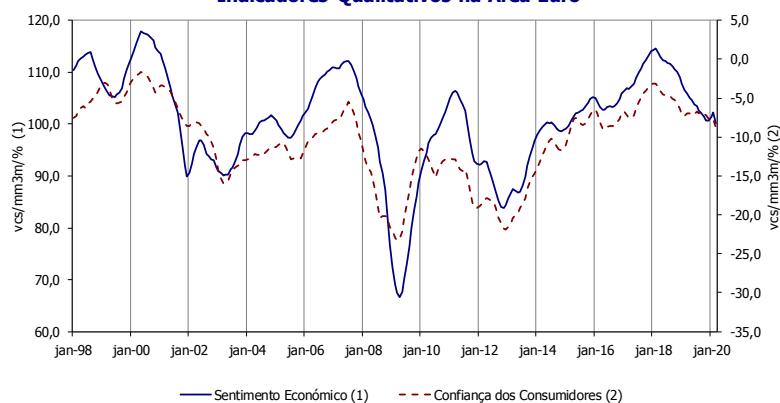
**Gráfico 16**

**PIB e Desemprego na Área Euro**



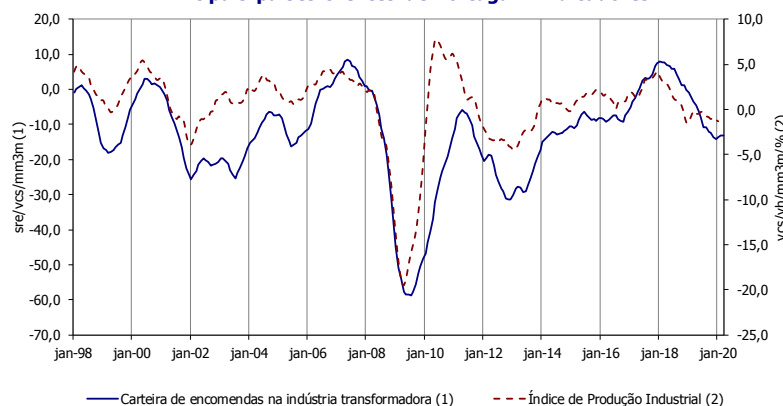
**Gráfico 17**

**Indicadores Qualitativos na Área Euro**



**Gráfico 18**

**Principais países clientes de Portugal - Indicadores**







## Atividade Económica

O indicador de atividade económica diminuiu em fevereiro, prolongando o perfil descendente observado nos cinco meses anteriores. O indicador de clima económico diminuiu de forma significativa em março, após ter estabilizado no mês anterior, retrocedendo para valores próximos dos observados no final de 2016.

### *Indicadores de Síntese*

A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), ainda só disponível até fevereiro, aponta para um crescimento em termos reais e uma diminuição em termos nominais na indústria, verificando-se uma desaceleração em termos reais na construção e uma aceleração em termos nominais nos serviços.

### *Serviços*

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em fevereiro para uma taxa de 3,1% (2,7% em janeiro). Sem a utilização de médias móveis de três meses, observou-se uma desaceleração em fevereiro. O indicador de confiança dos serviços diminuiu entre dezembro e março, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2014. Da mesma forma, o indicador de confiança do comércio diminuiu em fevereiro e março, após o aumento observado em janeiro.

### *Indústria*

O índice de volume de negócios na indústria apresentou uma ligeira diminuição homóloga em fevereiro, após ter aumentado em dezembro e janeiro (taxas de 0,3% em dezembro e janeiro e de -0,1% em fevereiro). O índice de volume de negócios relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -0,1% em fevereiro, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior (taxa de variação 0,1%), tendo o índice relativo ao mercado externo apresentado um crescimento homólogo nulo em fevereiro, após ter aumentado 0,6% no mês precedente. Excluindo o agrupamento da Energia, o índice de volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga de -0,7% em fevereiro (-1,2% no mês anterior).

O índice de produção da indústria registou um crescimento de 2,2% em fevereiro (1,9% em janeiro). Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria registou um abrandamento face ao mês anterior (variações de 2,3% e 1,0% em janeiro e fevereiro). Na indústria transformadora, o índice de produção registou uma variação homóloga nula em fevereiro (taxas de -2,1%, -0,8% e 0,1% nos três meses anteriores). O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em fevereiro e março, depois de ter aumentado ligeiramente em dezembro e janeiro e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2014. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se em fevereiro e março, de forma mais expressiva no último mês, após terem recuperado entre outubro e janeiro, retomando a trajetória descendente registada desde fevereiro de 2018.

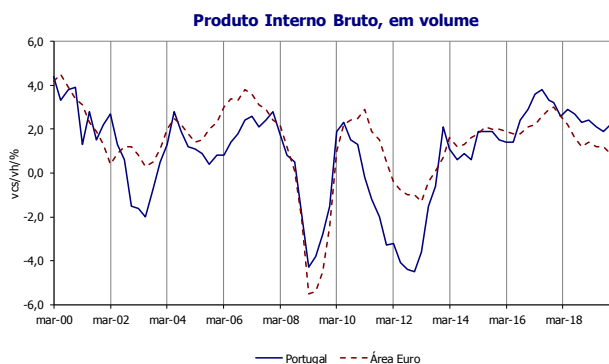
### *Construção*

O índice de produção da construção desacelerou entre setembro e fevereiro (taxas de variação de 1,3% e 1,0% nos últimos dois meses). O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou entre dezembro e março, atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2002. Não considerando médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu em março.

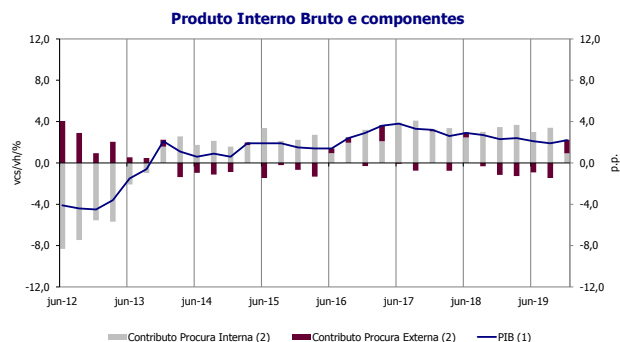
### *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19*

De acordo com o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), lançado recentemente pelo INE e Banco de Portugal com frequência semanal, os resultados indicaram que na primeira semana de inquirição (6 a 10 de abril de 2020), 82% das empresas da amostra que responderam ao inquérito se mantinham em produção ou em funcionamento, mesmo que parcialmente, 16% encontravam-se temporariamente encerradas, enquanto 2% assinalaram que tinham encerrado definitivamente. Adicionalmente, 37% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas reportaram uma redução superior a 50% do volume de negócios e 26% reportaram uma redução superior a 50% do número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar. Em termos setoriais, o Alojamento e restauração é o setor que apresenta um maior impacto decorrente da pandemia.

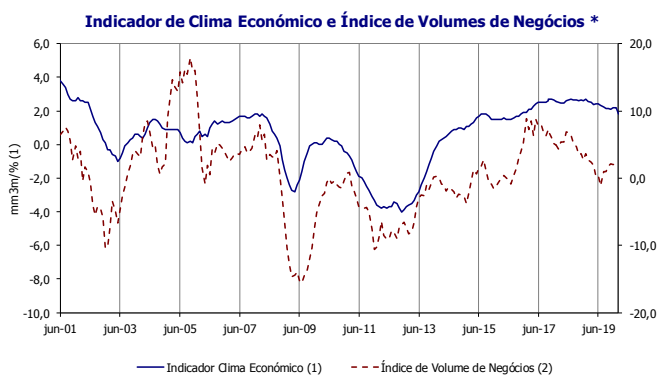
**Gráfico 19**



**Gráfico 20**

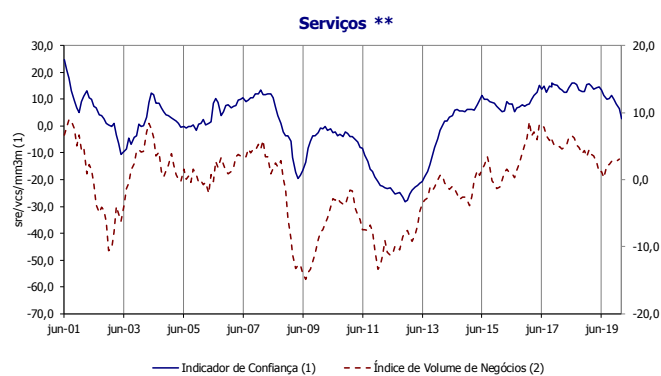


**Gráfico 21**



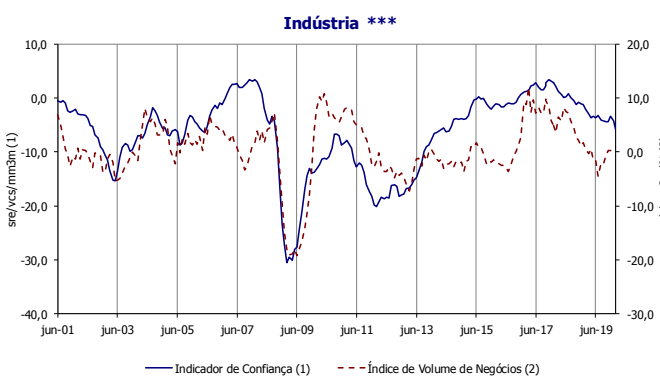
\* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho.

**Gráfico 22**



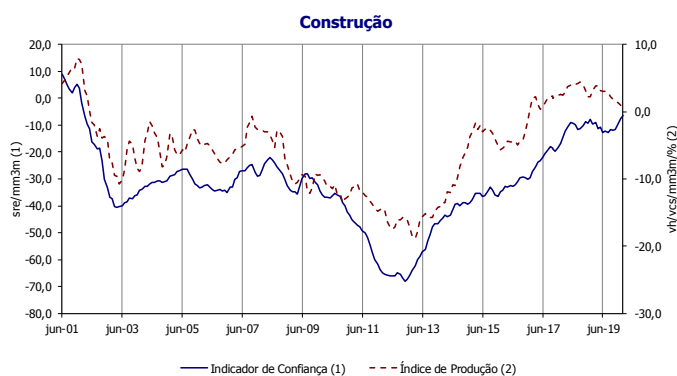
\*\* O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho.

**Gráfico 23**



\*\*\* Indicador de confiança da indústria transformadora.

**Gráfico 24**





## Consumo Privado

### **Indicador Quantitativo**

O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em fevereiro, à semelhança do mês anterior. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos intenso da componente de consumo não duradouro, enquanto o contributo da componente de consumo duradouro manteve-se idêntico ao observado no mês anterior.

### **Consumo Duradouro**

O indicador de consumo duradouro estabilizou em fevereiro, após ter desacelerado nos dois meses precedentes. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até março, apresentou uma taxa de variação homóloga de -23,8% (3,3% no mês anterior). Sem a utilização de médias móveis de três meses, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram 57,5% em março, após terem registado um crescimento de 7,6% em fevereiro, refletindo o impacto da pandemia.

### **Consumo Corrente**

O indicador de consumo corrente desacelerou em fevereiro, à semelhança do verificado nos dois meses anteriores. No último mês, a evolução do indicador resultou do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar.

### **Operações na rede multibanco (valor)**

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para março, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA diminuiu 0,5% em termos homólogos (variação de 7,1% em fevereiro). Não considerando médias móveis de três meses, o montante destas operações apresentou uma diminuição significativa em março (-17,0%), após ter aumentado 10,1% no mês anterior.

### **Indicadores Qualitativos**

O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho diminuiu em março, após ter aumentado ligeiramente em fevereiro, retrocedendo para valores próximos dos observados no início de 2016. O indicador de confiança dos consumidores diminuiu entre dezembro e março, de forma significativa no último mês, interrompendo o movimento ascendente iniciado desde abril e atingindo o valor mínimo desde dezembro de 2016. Não considerando médias móveis de 3 meses, os resultados apurados para o mês de março revelaram uma redução significativa deste indicador face ao mês anterior, que constitui a maior redução mensal desde setembro de 2012.

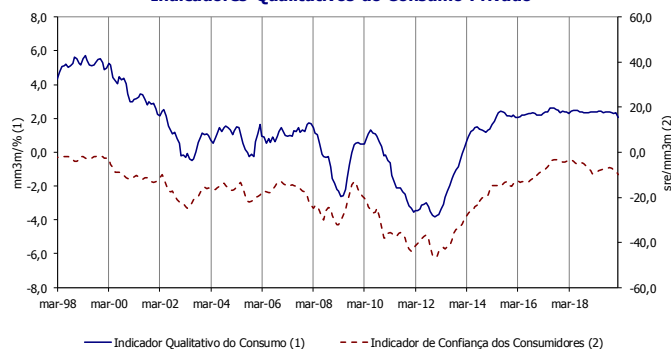
### **Contas Nacionais**

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a capacidade de financiamento das Famílias situou-se em 1,6% do PIB no ano acabado no 4º trimestre de 2019 (1,7% no trimestre anterior). O rendimento disponível das Famílias registou um aumento inferior ao da despesa de consumo final, o que determinou a redução em 0,1 p.p. da taxa de poupança para 6,7%.

## Consumo Privado

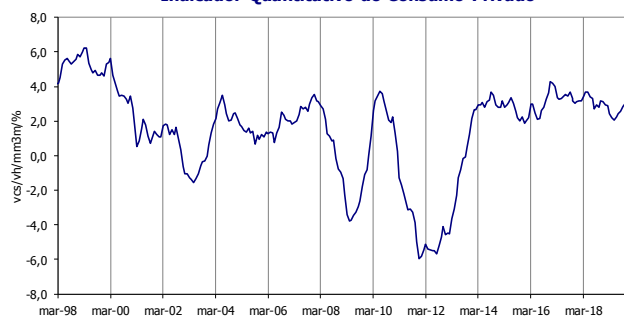
### Gráfico 25

#### Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



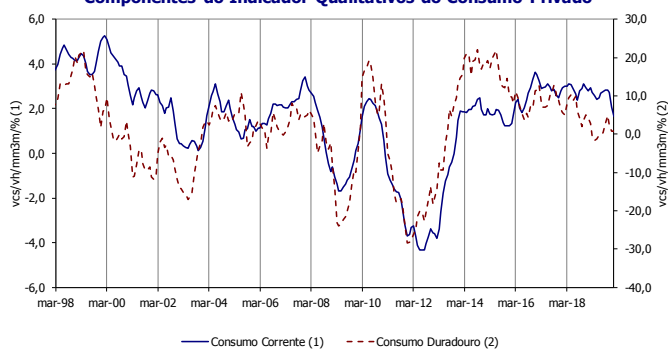
### Gráfico 26

#### Indicador Quantitativo do Consumo Privado



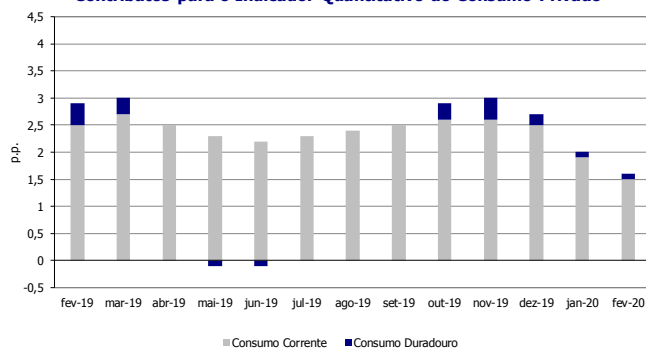
### Gráfico 27

#### Componentes do Indicador Qualitativo do Consumo Privado



### Gráfico 28

#### Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



**Consumo Privado**

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
<b>Indicadores de Síntese de Consumo Privado</b>																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	mar-89	-3,8	dez-12	5,7	abr-99	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,1	2,4	2,4	2,4	2,4	2,4	2,3	2,4	2,4	2,4	2,3	2,3	2,4	2,1
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-6,0	dez-11	6,2	mar-99	3,4	2,9	2,5	2,9	2,1	2,5	2,7	-	2,9	2,4	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,8	3,0	2,7	2,0	1,6	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-4,3	jul-12	5,3	fev-00	2,8	2,7	2,0	2,9	2,4	2,8	2,7	-	2,9	2,7	2,6	2,4	2,5	2,7	2,8	2,8	2,8	2,7	2,1	1,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-28,4	dez-11	22,0	set-14	9,3	5,4	7,1	2,8	-1,2	0,4	2,3	-	2,8	-0,4	-1,6	-1,2	-0,2	-0,1	0,4	2,8	4,7	2,3	0,8	0,8	-
<b>Indicadores de Consumo Privado</b>																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-11	-10,0	dez-11	5,5	jan-18	4,1	4,1	4,5	4,9	5,0	4,6	3,6	-	4,9	5,3	5,1	5,0	4,5	4,8	4,6	4,1	3,9	3,6	3,7	5,0	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-2,0	-0,4	3,2	2,7	1,9	4,7	3,4	-	2,7	2,6	2,2	1,9	2,8	4,7	4,7	3,5	3,7	3,4	2,2	2,8	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	9,8	12,8	17,3	9,8	13,8	22,6	22,5	-	9,3	9,1	9,0	23,2	22,7	22,6	22,7	20,3	21,5	25,6	25,5	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	6,9	6,4	6,3	6,2	7,0	5,8	6,2	-0,5	6,2	6,9	6,9	7,0	6,3	5,8	5,8	6,1	6,3	6,2	6,1	7,1	-0,5
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (e)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,1	fev-12	69,1	mar-10	7,1	2,8	-2,1	-6,2	-3,1	-5,8	8,9	-23,8	-6,2	-7,7	-6,0	-3,1	-4,9	-8,9	-5,8	1,1	10,2	8,9	2,4	3,3	-23,8
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	nov-97	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-5,0	-4,8	-8,0	-9,5	-8,3	-7,1	-7,2	-9,9	-9,5	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	nov-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-5,4	-3,5	-3,4	-3,6	-3,4	-3,0	-3,7	-2,3	-3,6	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	ago-94	-46,4	mar-09	-0,5	dez-17	-2,1	-4,9	-11,0	-10,8	-12,2	-10,3	-10,8	-11,7	-10,8	-13,6	-14,6	-12,2	-11,7	-10,7	-10,3	-10,6	-10,4	-10,8	-9,1	-10,6	-11,7
<b>Contas Nacionais - Base 2016</b>																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,6	1999.I	2,1	2,9	2,3	2,5	1,9	2,6	2,0	-													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	4,6	1998.I	1,6	2,2	2,1	1,9	2,4	2,5	1,8	-													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	1,3	2,7	2,5	2,7	2,3	3,0	2,0	-													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2011.IV	21,8	1999.I	9,1	6,1	0,9	2,6	-1,4	0,3	2,1	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	3,1	4,4	3,4	0,4	1,1	1,0	0,7	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	6,6	6,7	6,7	6,2	6,6	6,8	6,7	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2020.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2020.

(e) - Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Investimento

### *Indicador de FBCF*

O indicador de FBCF acelerou em fevereiro, suspendendo o perfil de abrandamento registado desde maio. A aceleração registada no último mês resultou sobretudo do ligeiro contributo positivo da componente de material de transporte, após ter registado contributos negativos desde julho. No mesmo sentido, verificou-se um maior contributo positivo da componente de construção e um contributo negativo menos intenso da componente de máquinas e equipamentos.

### *Construção*

O indicador de investimento em construção acelerou em fevereiro, após ter abrandado nos cinco meses anteriores. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para março, registaram nos três primeiros meses do ano taxas inferiores às observadas ao longo de 2019. As vendas de varão para betão, também já disponíveis para março, aceleraram no último mês, após terem abrandado significativamente em janeiro e fevereiro. O licenciamento para construção de novas habitações registou uma taxa de variação nula em fevereiro, após o decréscimo observado em janeiro (-3,3% e 0,0%, respetivamente). As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas, assim como da atividade corrente da empresa recuperaram entre dezembro e março (de referir que sem a utilização de médias móveis de três meses registou-se um agravamento em março nestas séries).

### *Máquinas e Equipamentos*

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos registou taxas de variação homólogas negativas entre dezembro e fevereiro, menos intensa no último mês. As opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento relativas à evolução passada do volume de vendas e da atividade da empresa, assim como as perspetivas sobre a evolução futura das encomendas a fornecedores e da atividade da empresa agravaram-se em fevereiro e março.

### *Material de Transporte*

O indicador de investimento em material de transporte registou uma variação homóloga positiva em fevereiro, após as diminuições observadas nos sete meses anteriores, tendo sido mais expressivas em dezembro e janeiro. Esta evolução deveu-se ao acentuado crescimento da componente de outro material de transporte registado em fevereiro, refletindo a importação em regime de locação financeira de aeronaves.

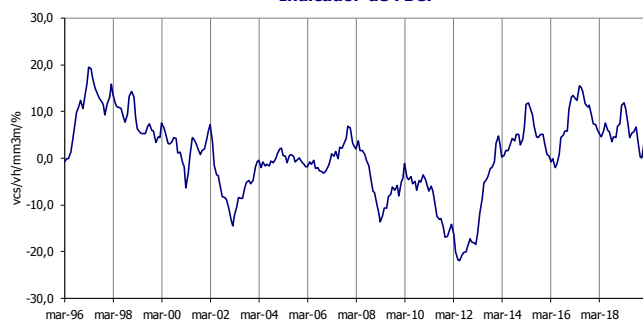
As vendas de veículos pesados, já disponíveis para março, registaram taxas de variação negativas nos últimos oito meses, tendo a diminuição observada em março (-29,6%) sido a mais intensa desde junho de 2012. Sem a utilização de médias móveis de três meses, as vendas de veículos pesados diminuíram 46,9% em março (-37,4% em fevereiro). As vendas de veículos comerciais, também já disponíveis para março, após terem registado em fevereiro um ligeiro crescimento homólogo em fevereiro (0,5%), registaram em março a variação negativa mais significativa desde fevereiro de 2013 (taxas de -24,0%). Sem a utilização de médias móveis de três meses, as vendas de veículos comerciais diminuíram 51,2% em março (-5,2% em fevereiro).

As importações de material de transporte registaram variações homólogas negativas em janeiro e fevereiro, de forma mais intensa no último mês (taxas de 23,8%, 12,3%, -0,1% e -3,6% entre novembro e fevereiro).

**Investimento**

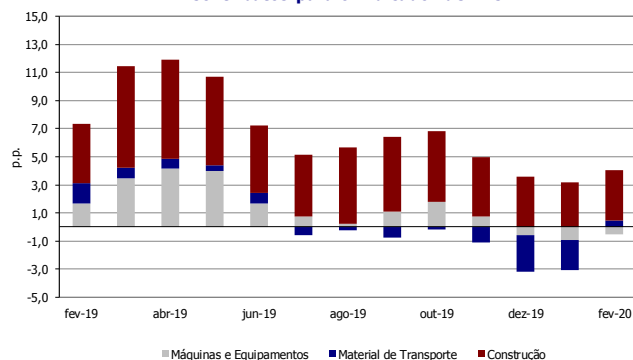
**Gráfico 29**

**Indicador de FBCF**



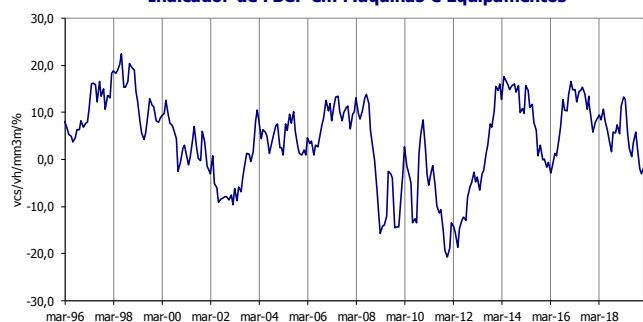
**Gráfico 30**

**Contributos para o Indicador de FBCF**



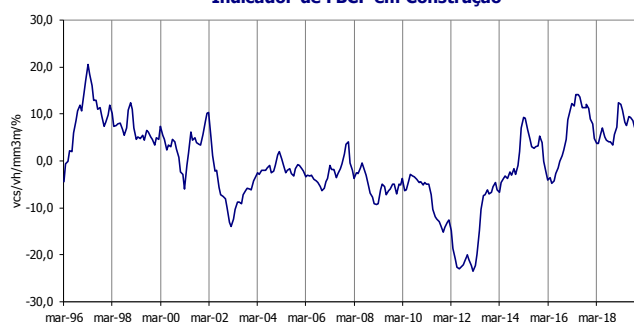
**Gráfico 31**

**Indicador de FBCF em Máquinas e Equipamentos**



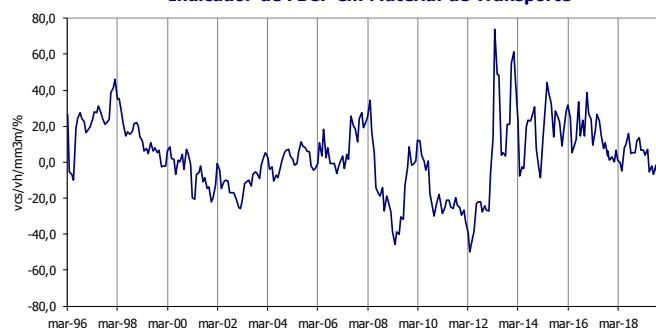
**Gráfico 32**

**Indicador de FBCF em Construção**



**Gráfico 33**

**Indicador de FBCF em Material de Transporte**





## Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
<b>Indicadores de Síntese de Investimento</b>																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-22,0	jun-12	19,5	mar-97	12,1	5,5	6,2	11,5	7,2	5,7	0,3	-	11,5	11,9	10,7	7,2	4,5	5,4	5,7	6,6	3,9	0,3	0,1	3,5	-
- Construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-23,6	fev-13	20,6	mar-97	12,2	4,6	8,9	12,4	8,3	9,2	6,0	-	12,4	12,1	10,9	8,3	7,6	9,5	9,2	8,6	7,1	6,0	5,3	6,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-20,7	dez-11	22,5	jul-98	12,1	7,3	4,5	11,3	5,4	3,6	-2,0	-	11,3	13,3	12,7	5,4	2,4	0,7	3,6	5,9	2,5	-2,0	-3,1	-1,6	-
- Material de transporte	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-50,0	abr-12	73,7	abr-13	11,0	5,8	-4,1	6,8	7,0	-6,5	-23,7	-	6,8	6,7	3,8	7,0	-5,2	-2,1	-6,5	-1,6	-9,9	-23,7	-20,7	4,2	-
<b>Indicadores de Investimento</b>																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	jan-00	13,3	4,7	16,7	24,4	10,9	19,1	13,5	-	24,4	22,4	19,8	10,9	13,3	13,0	19,1	18,0	15,7	13,5	8,6	6,8	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	jan-00	22,2	12,9	21,3	32,9	14,1	9,4	29,8	-	32,9	39,6	27,1	14,1	13,1	7,9	9,4	21,1	18,0	29,8	17,2	3,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	21,9	mar-17	15,6	9,4	7,7	13,4	8,0	6,9	3,4	-	13,4	16,0	15,2	8,0	4,4	1,1	6,9	9,0	5,7	3,4	0,2	0,8	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-34,7	abr-09	24,4	abr-96	4,4	5,5	2,5	3,9	0,9	2,7	2,6	-	3,9	3,1	2,5	0,9	0,1	1,7	2,7	3,5	2,8	2,6	0,9	-2,1	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	10,6	3,0	-2,1	0,9	-3,4	2,3	-6,7	-24,0	0,9	-2,4	-0,7	-3,4	-3,3	0,9	2,3	-3,4	-16,5	-6,7	-7,0	0,5	-24,0
Vendas de veículos pesados (d)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	10,1	-2,5	0,1	17,4	24,7	-10,7	-23,8	-29,6	17,4	24,0	18,3	24,7	13,0	-6,2	-10,7	-7,2	-11,6	-23,8	-18,9	-16,3	-29,6
<b>Indicadores para o Mercado de Habitação</b>																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas op.)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	42,6	19,1	8,0	7,5	-0,4	5,0	19,9	-	-0,7	2,6	13,6	-14,3	5,1	-5,6	15,8	17,0	19,0	23,3	31,0	25,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,1	mar-13	40,5	mar-17	20,3	27,0	9,6	19,7	6,7	10,0	2,6	-	19,7	11,6	13,6	6,7	9,7	-0,2	10,0	12,5	9,9	2,6	-3,3	0,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,2	10,3	9,6	9,2	10,1	10,3	8,9	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	20,6	16,6	1,6	7,6	-6,6	-0,2	6,1	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,8	2015.I	22,8	17,5	1,7	7,5	-6,2	0,2	5,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,8	2010.I	9,8	11,6	0,6	8,4	-9,4	-2,5	6,8	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	30,6	24,4	6,3	12,9	-1,9	3,0	12,2	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,9	2015.I	35,6	25,3	6,5	12,3	-2,1	3,5	12,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	13,8	20,9	5,7	15,1	-1,1	0,9	9,5	-													
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-91	-79,8	dez-12	15,9	jan-00	-32,9	-22,9	-19,9	-19,0	-20,5	-20,3	-19,6	-17,1	-19,0	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-68,5	mai-12	20,9	jan-00	-9,2	-4,3	-2,8	-3,9	-1,3	-2,1	-3,8	1,0	-3,9	-2,4	-1,0	-1,3	-0,7	-1,3	-2,1	-3,4	-4,2	-3,8	-1,1	0,3	1,0
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	7,7	6,8	-0,5	5,7	-7,8	0,0	0,0	-12,3	5,7	-3,2	-9,2	-7,8	-6,2	1,6	0,0	3,3	-1,7	0,0	-3,6	-7,6	-12,3
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (b)</b>																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	11,5	5,8	6,3	10,4	7,1	5,7	2,1	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	12,2	4,6	8,9	12,4	8,3	9,2	6,0	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	13,0	8,2	5,2	11,5	5,7	3,3	0,6	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-40,1	2009.II	54,7	2013.IV	10,7	5,6	-4,6	6,8	7,0	-6,5	-23,7	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	8,8	6,3	6,5	5,9	6,3	7,0	6,8	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

(c) Inclui sistemas de armamento.

(d) Resultados para janeiro e fevereiro de 2018 condicionados devido a problema na emissão de matrículas.

## Procura Externa

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das apreciações relativas à procura externa das empresas, com produção orientada para o mercado externo, agravou-se em fevereiro e março.

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 5,9% em janeiro para 3,4% em fevereiro. Note-se que o contexto atual da pandemia Covid-19 pode ter já perturbado, ainda que muito parcialmente, os procedimentos de obtenção da informação primária utilizada para obter as estimativas do comércio internacional de bens.

### **Exportações de Bens**

Em fevereiro, o abrandamento das exportações de bens resultou principalmente do menor contributo positivo das exportações de material de transporte e de bens de investimento. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens aumentaram 1,0% em fevereiro em termos homólogos (3,3% em janeiro).

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma variação homóloga de 3,7% em fevereiro, menos 3,0 p.p. que no mês precedente. As exportações extracomunitárias passaram de uma variação homóloga de 6,1% em janeiro para 5,1% em fevereiro.

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 0,7% em fevereiro (-0,2% em janeiro).

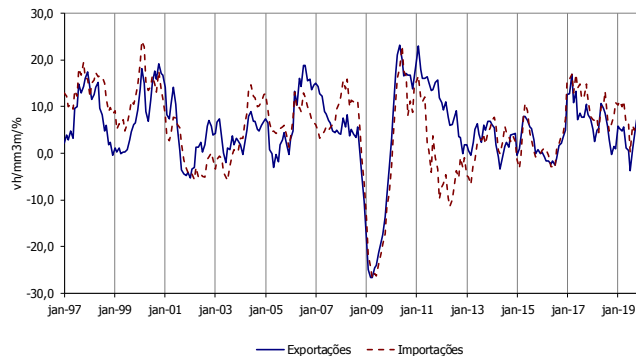
### **Importação de Bens**

A evolução das importações de bens refletiu sobretudo o maior contributo positivo das importações de combustíveis e o contributo negativo menos intenso de bens intermédios. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram diminuições homólogas de 0,5% e 0,1% em janeiro e fevereiro, respetivamente.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de -1,3% em fevereiro (-1,6% em janeiro). Em termos homólogos, as importações extracomunitárias estabilizaram no último mês com uma variação de 1,3%.

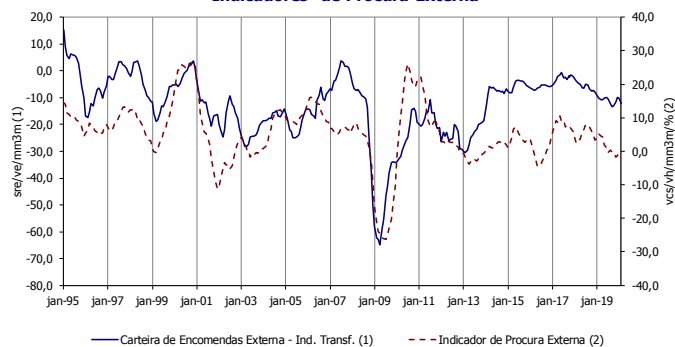
**Gráfico 34**

**Comércio Internacional de Bens, em valor**



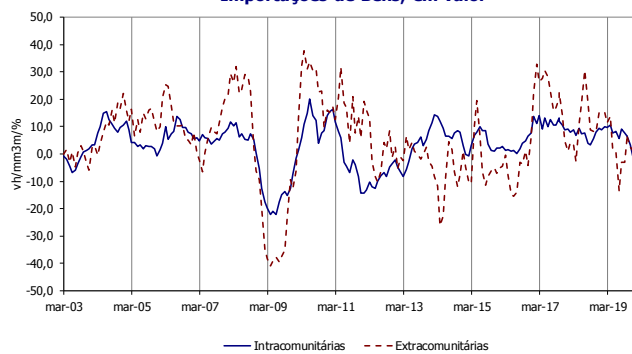
**Gráfico 35**

**Indicadores de Procura Externa**



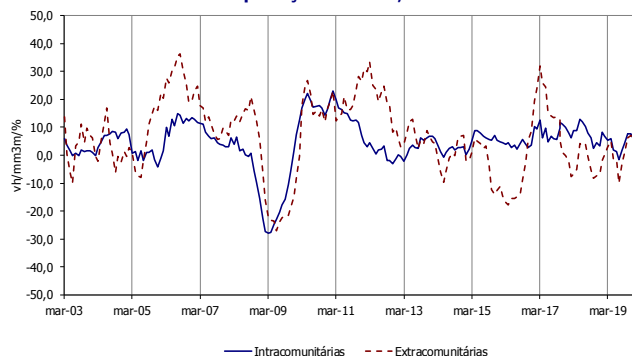
**Gráfico 36**

**Importações de Bens, em valor**



**Gráfico 37**

**Exportações de Bens, em valor**



## Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2019			2020						
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
<b>Comércio Internacional de bens (valor)</b>																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	10,0	5,1	3,6	5,3	1,1	0,8	7,4	-	5,3	4,7	5,6	1,1	0,6	-3,8	0,8	3,3	7,2	7,4	5,9	3,4	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	8,8	7,7	5,1	7,5	2,2	2,4	8,4	-	7,5	5,5	6,3	2,2	1,8	-1,3	2,4	4,6	8,2	8,4	6,7	3,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	7,2	6,5	7,5	9,9	2,4	6,2	11,9	-	9,9	4,1	5,3	2,4	1,9	1,3	6,2	10,9	14,8	11,9	4,7	-3,2	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	7,2	5,8	1,8	4,4	-3,4	-1,3	7,6	-	4,4	1,6	-0,1	-3,4	-3,4	-4,9	-1,3	1,0	4,3	7,6	8,2	8,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	14,3	-3,0	0,7	0,0	-1,4	-2,7	7,0	-	0,0	3,2	5,0	-1,4	-1,5	-10,0	-2,7	0,7	6,1	7,0	6,1	5,1	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	13,5	8,1	6,5	11,3	6,3	5,9	3,0	-	11,3	10,0	11,2	6,3	6,3	0,3	5,9	5,0	6,4	3,0	-0,2	0,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	11,7	7,3	6,9	10,0	7,1	8,3	2,6	-	10,0	9,4	9,7	7,1	7,6	5,2	8,3	6,3	5,8	2,6	-1,6	-1,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	15,4	9,3	2,7	7,9	5,7	-0,4	-2,0	-	7,9	11,6	9,7	5,7	-1,9	-7,2	-0,4	0,9	5,7	-2,0	-1,9	-6,9	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	10,6	5,3	3,1	4,9	1,2	4,9	1,8	-	4,9	5,8	4,6	1,2	1,7	0,9	4,9	3,6	2,2	1,8	1,5	3,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	21,2	10,6	3,6	15,3	1,7	-3,2	2,4	-	15,3	11,6	13,8	1,7	0,8	-13,4	-3,2	-3,0	6,2	2,4	1,3	1,3	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	78,9	76,7	74,6	75,1	74,3	72,9	76,1	-	75,1	75,4	75,3	74,3	74,6	72,3	72,9	73,8	75,2	76,1	76,3	76,6	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,6	out-00	8,1	5,2	1,4	5,3	1,9	0,2	-1,7	-	5,3	4,6	4,3	1,9	1,1	-0,5	0,2	-0,1	-0,1	-1,7	-1,3	-	-
<b>Indicadores Qualitativos</b>																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	mar-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-2,2	-5,7	-11,0	-10,3	-10,1	-12,2	-11,7	-12,1	-10,3	-10,8	-10,6	-10,1	-10,0	-10,3	-12,2	-13,3	-13,0	-11,7	-9,9	-10,2	-12,1
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	abr-09	48,5	out-87	8,9	3,2	2,3	4,4	4,2	0,7	0,4	0,4													
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2009.I	16,7	2006.III	8,4	4,5	3,7	3,9	2,6	2,2	6,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,1	1996.II	6,1	3,7	3,7	3,5	2,9	0,7	7,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	2009.II	20,9	2006.IV	13,7	6,3	3,8	4,7	2,0	5,7	2,9	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,7	2009.I	16,7	1998.II	8,1	5,7	5,2	7,1	4,9	5,7	3,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,4	2009.I	17,4	1998.II	8,3	5,7	4,5	6,9	4,4	4,8	2,1	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,7	2012.III	23,6	1998.I	7,2	5,9	8,6	7,8	7,2	10,3	8,8	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	22,0	2006.III	11,6	6,7	4,3	4,8	3,5	2,7	6,1	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,5	2009.I	21,9	2006.III	9,3	5,7	3,6	4,0	3,3	0,3	6,9	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,2	2009.II	24,1	2006.IV	17,2	8,8	5,7	6,6	3,8	7,7	4,5	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,5	2009.II	18,0	2010.II	12,2	8,2	5,1	7,1	6,1	4,4	2,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,7	2009.II	20,3	2010.II	12,8	8,3	4,1	6,8	5,5	3,1	1,2	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1999.I	33,3	1998.I	9,4	7,7	9,8	8,8	8,9	11,5	10,2	-													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	7,6	2011.I	2,9	1,9	-0,1	0,5	0,4	-0,3	-0,8	-													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	11,2	2011.I	4,1	2,5	-0,4	-0,1	1,1	-1,6	-0,9	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	1,0	0,4	0,1	0,1	-0,1	-0,3	0,7	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2020. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).

## Mercado de Trabalho

### *Inquérito ao Emprego*

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego, ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,2 p.p. em fevereiro, comparativamente ao valor definitivo registado nos três meses anteriores, fixando-se em 6,5% (valor idêntico ao do período homólogo do ano anterior).

Em fevereiro, a população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou uma variação homóloga nula e uma diminuição de 0,2% em cadeia (variação homóloga de 0,2% em janeiro).

### *Indicadores de Síntese*

Em fevereiro, o indicador de emprego dos ICP manteve uma variação homóloga de 0,9% pelo terceiro mês consecutivo.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego desacelerou em março, contrariando a recuperação registada em janeiro e fevereiro.

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 1,5% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

### *Serviços*

O saldo das perspetivas sobre a evolução do emprego nos serviços diminuiu em março, depois de ter aumentado no mês anterior, retomando o movimento descendente verificado entre setembro e janeiro. No comércio, as expectativas de emprego recuperaram em fevereiro e março, suspendendo o perfil descendente iniciado em julho.

### *Indústria*

O indicador de emprego na indústria apresentou uma diminuição homóloga de 0,6% em fevereiro, prolongando o movimento descendente iniciado em fevereiro de 2018 e registando o valor mais baixo desde abril de 2014 (variação de -0,5% em janeiro).

O saldo das perspetivas de emprego na indústria diminuiu em março, após ter aumentado nos dois meses anteriores, suspendendo o movimento crescente observado entre setembro e novembro.

### *Construção e Obras Públicas*

Em fevereiro, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma variação homóloga de 1,7%, menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior.

O saldo das expectativas de emprego na construção recuperou de forma expressiva entre dezembro e março.

### *Consumidores*

O nível das expectativas relativas à evolução do desemprego aumentou nos últimos dois meses, de forma mais significativa em março, retomando o perfil ascendente registado desde julho de 2018 e atingindo o valor mais elevado desde setembro de 2016.

### *Centros de Emprego - IEFP*

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram, uma redução mais intensa em fevereiro, passando de uma variação homóloga de -0,4% em janeiro para -2,8%. O desemprego registado ao longo do mês registou diminuições homólogas de 4,7% e 5,1% em janeiro e fevereiro, respetivamente. A informação sobre o desemprego registado pelo IEFP, entretanto divulgada para março e para a primeira quinzena de abril, aponta no entanto para um crescimento expressivo do desemprego.

### *Remunerações Médias*

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram um crescimento homólogo de 2,7% em fevereiro, menos 0,3 p.p. que no mês anterior (3,2% em fevereiro de 2019).

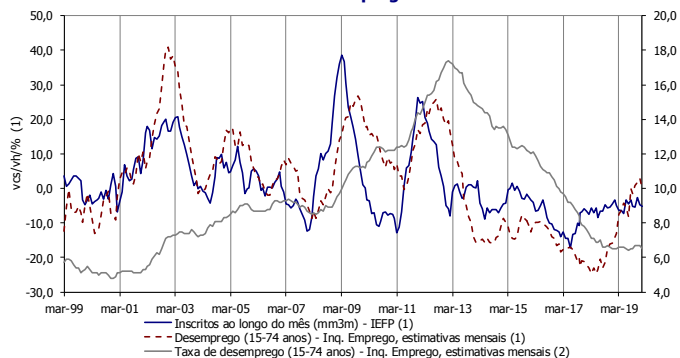
### *Custo do Trabalho por Unidade Produzida*

Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 1,4% no ano acabado no 4º trimestre de 2019, menos 1,1 p.p. que no ano terminado no 3º trimestre (5,4% no ano acabado no 4º trimestre de 2018). Esta evolução resultou do abrandamento do crescimento da remuneração média e de um crescimento mais intenso da produtividade.

## Mercado de Trabalho

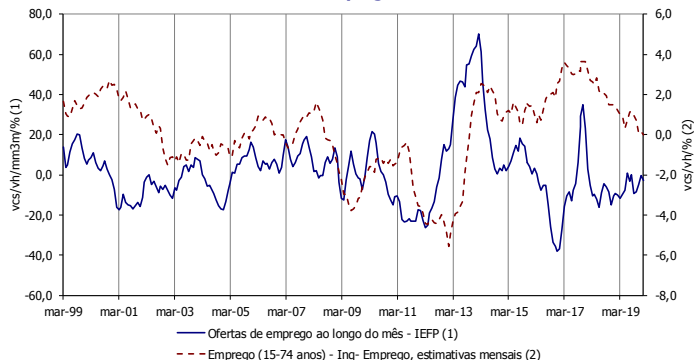
### Gráfico 38

**Desemprego**



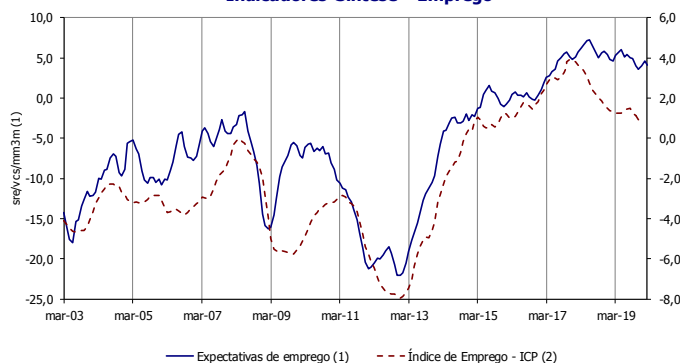
### Gráfico 39

**Emprego**



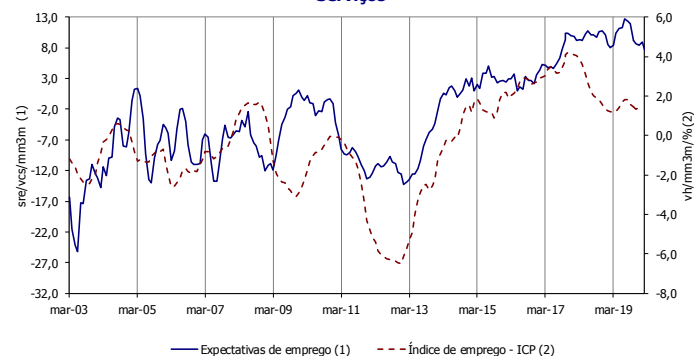
### Gráfico 40

**Indicadores Síntese - Emprego**



### Gráfico 41

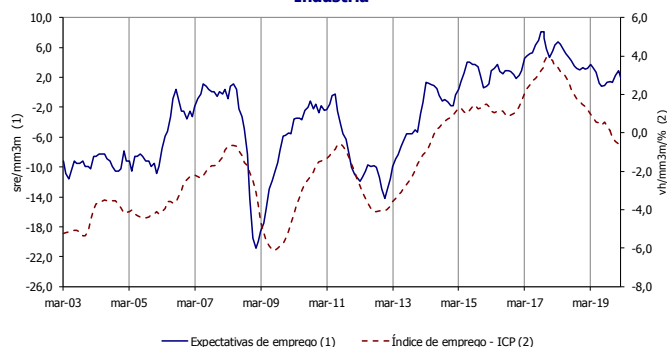
**Serviços \***



\* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

### Gráfico 42

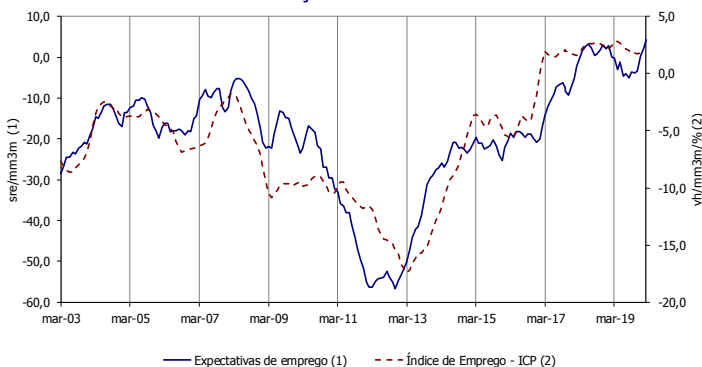
**Indústria \*\***



\*\* Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

### Gráfico 43

**Construção e Obras Públicas**



## Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020											
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar		
<b>Inquérito ao Emprego (a)</b>																													
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	8,9	7,0	6,5	6,8	6,3	6,1	6,7	-															
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-23,7	2018.II	49,3	2002.IV	-19,2	-20,9	-7,2	-13,8	-6,6	-8,3	0,9	-															
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	3,5	2017.IV	3,3	2,3	1,0	1,5	0,9	0,9	0,5	-															
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	4,3	2,7	0,7	0,8	0,5	0,9	0,6	-															
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	0,8	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,5	-															
<b>Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)</b>																													
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	9,0	7,1	6,6	6,5	6,6	6,4	6,7	6,5	6,5	6,6	6,6	6,6	6,5	6,4	6,5	6,5	6,7	6,7	6,7	6,5	-		
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-24,7	abr-18	41,0	dez-02	-19,3	-20,9	-7,2	-14,1	-6,4	-8,2	0,9	0,0	-13,0	-7,5	-6,4	-4,3	-5,4	-8,2	-0,1	-1,5	0,9	1,7	2,9	0,0	-		
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,5	jan-13	3,6	dez-17	3,3	2,3	1,0	1,4	0,9	1,1	0,7	0,0	1,2	1,0	0,9	0,3	0,7	1,1	1,2	1,0	0,7	0,1	0,2	0,0	-		
<b>Índice de Emprego - ICP</b>																													
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	dez-12	3,9	dez-17	3,2	2,6	1,2	1,3	1,3	1,5	0,9	-	1,3	1,3	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,3	1,1	0,9	0,9	0,9	-		
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,1	ago-09	3,9	dez-17	3,0	2,6	0,5	1,2	0,5	0,6	-0,2	-	1,2	1,0	0,8	0,5	0,5	0,4	0,6	0,4	0,1	-0,2	-0,5	-0,6	-		
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-17,5	mar-13	5,6	jan-02	1,8	2,3	2,2	2,5	2,6	2,0	1,7	-	2,5	2,8	2,8	2,6	2,4	2,1	2,0	1,8	1,8	1,7	1,8	1,7	-		
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,5	dez-12	4,3	mar-01	3,5	2,7	1,4	1,2	1,4	1,8	1,3	-	1,2	1,2	1,2	1,4	1,7	1,8	1,8	1,6	1,5	1,3	1,4	1,5	-		
<b>Centros de Emprego - IIEFP</b>																													
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	43,7	jun-93	-11,8	-6,3	-4,5	-4,9	-7,2	-3,3	-2,7	-	-4,9	-6,3	-6,4	-7,2	-3,3	-4,5	-3,3	-5,2	-5,5	-2,7	-4,7	-5,1	-		
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-37,9	dez-16	70,0	fev-14	-0,5	-9,3	-5,7	-10,3	-7,8	0,1	-4,7	-	-10,3	-11,7	-9,6	-7,8	0,7	-3,4	0,1	-9,2	-8,5	-4,7	-0,4	-2,8	-		
<b>Indicadores Qualitativos</b>																													
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	mar-03	-22,0	dez-12	7,3	jul-18	4,2	6,1	4,8	4,6	6,0	5,0	3,6	4,1	4,6	5,3	5,7	6,0	5,1	5,4	5,0	4,9	4,0	3,6	4,0	4,7	4,1		
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	mar-03	-20,9	jan-09	8,1	out-17	5,9	4,8	2,1	3,3	2,7	1,0	1,4	1,9	3,3	3,7	3,3	2,7	1,2	0,8	1,0	1,3	1,5	1,4	2,3	2,9	1,9		
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-9,7	1,0	-2,4	0,1	-1,1	-5,0	-3,5	4,2	0,1	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2		
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	set-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	3,4	3,0	2,2	2,3	4,2	1,6	0,6	0,8	2,3	4,1	4,0	4,2	3,1	2,3	1,6	0,9	1,6	0,6	0,4	0,6	0,8		
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	jun-01	-25,2	jun-03	12,7	ago-19	7,0	10,1	10,0	8,0	11,1	12,3	8,6	7,7	8,0	8,5	10,4	11,1	11,3	12,7	12,3	11,9	9,2	8,6	8,4	8,9	7,7		
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	nov-97	-18,6	jul-17	79,7	mar-09	-13,2	-10,9	-0,9	0,0	-3,7	-1,2	1,2	6,8	0,0	-0,7	-1,6	-3,7	-4,0	-3,1	-1,2	1,0	1,3	1,2	0,9	2,9	6,8		
<b>Remunerações</b>																													
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,5	fev-14	4,8	dez-02	1,9	2,9	3,5	3,5	3,6	3,6	3,2	-	3,5	3,7	3,5	3,6	3,6	3,7	3,6	3,6	3,6	3,2	3,0	2,7	-		
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (c)</b>																													
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	5,4	4,5	5,4	5,4	5,4	4,5	-															
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	5,2	2001.II	2,1	2,2	1,4	2,2	2,5	2,5	1,4	-															

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente compatibilizadas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2017- dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

## Preços

A variação homóloga do IPC foi nula em março, menos 0,4 p.p. que a taxa registada no mês anterior. Esta desaceleração traduziu sobretudo a variação homóloga de -3,7% do índice relativo aos produtos energéticos (0,9% em fevereiro), refletindo a evolução dos preços nos mercados internacionais associada à redução deste tipo de produtos devido à pandemia e às divergências entre os países produtores de petróleo. Note-se ainda que o IPC para o mês de março traduz também já algum impacto da pandemia na recolha de preços no final do mês para os hotéis e passagens aéreas.

### **IPC**

Nas classes com contributos positivos para a taxa de variação homóloga do IPC salientam-se as de "Bens alimentares e bebidas não alcoólicas", "Restaurantes e hotéis" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 1,2%, 2,1% e 1,5%, respetivamente (0,8%, 2,3% e 1,4% em fevereiro). Nas classes com contribuições negativas destaca-se a de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,6% (0,9% no mês anterior).

O IPC apresentou, em fevereiro e março, uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,3%, inferior em 0,1 p.p. à registada em janeiro.

Em março, a componente de bens do IPC apresentou uma variação homóloga de -0,5% (-0,2% no mês anterior). Por sua vez, a componente de serviços registou um crescimento de 0,9% (1,2% em fevereiro).

### **IPC de Bens e Serviços**

A variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC situou-se em -0,4% em março (-0,3% no mês precedente), enquanto a componente de serviços apresentou uma taxa de 1,1% (1,2% entre setembro e fevereiro).

### **Indicador de Inflação Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga nula em março (0,1% em fevereiro). A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador situou-se em 0,3% (0,4% no mês anterior).

### **IHPC**

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, registou uma taxa de variação homóloga de 0,1% em março (0,5% no mês precedente). Este resultado foi inferior em 0,6 p.p. à taxa do IHPC da AE, após ter sido inferior em 0,7 p.p. no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses do IHPC situou-se em 0,2% (0,3% entre novembro e fevereiro), inferior em 0,9 p.p. à taxa do IHPC da AE (o mesmo diferencial verificado desde julho).

### **Indicadores Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou nos últimos quatro meses, interrompendo o perfil descendente verificado entre abril e novembro. Por sua vez, o saldo das perspetivas de evolução futura dos preços aumentou nos três primeiros meses do ano, de forma mais expressiva em março, contrariando o perfil descendente dos seis meses anteriores.

Em março, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em todos os setores de atividade, indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e serviços, de forma mais expressiva no último caso.

### **IPPI**

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em março uma taxa de variação homóloga de -2,1%, menos 0,7 p.p. que no mês anterior. Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -2,2% no mês de referência, 0,1 p.p. inferior à observada em fevereiro, atingindo a taxa mais baixa desde o início da série, em março de 2011.

### **Índice Cambial Efetivo**

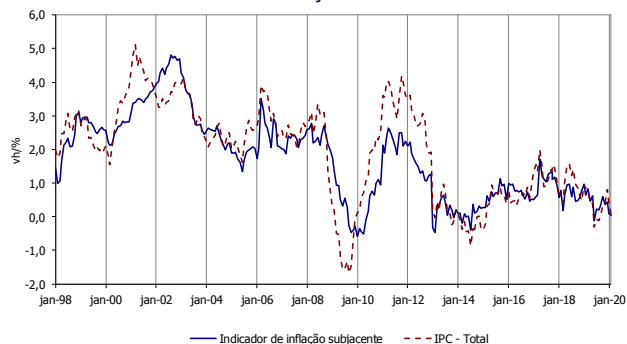
O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% em fevereiro (-0,1% em janeiro). Em termos homólogos, este índice registou uma taxa de variação de -0,5% nos últimos quatro meses (-0,4% em outubro).



## Preços

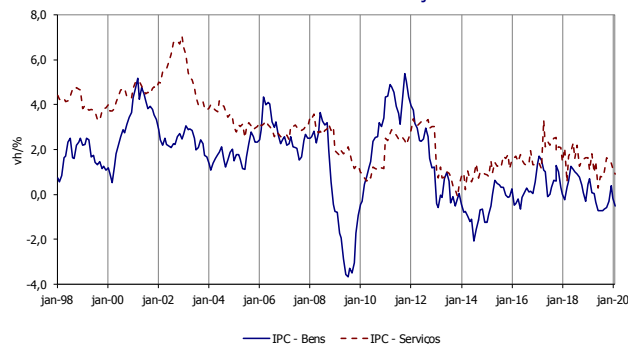
### Gráfico 44

Índice de Preços no Consumidor



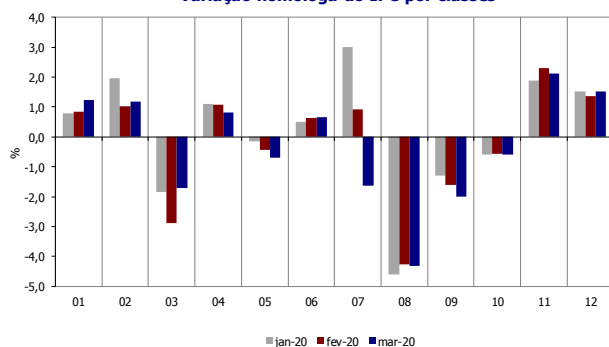
### Gráfico 45

IPC de Bens e de Serviços



### Gráfico 46

Variação homóloga do IPC por classes

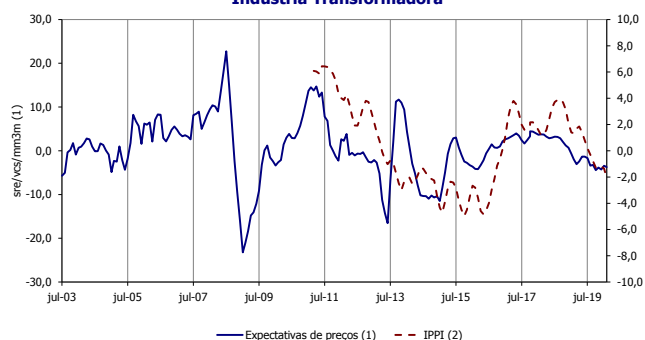


**Classes**

- 01 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas
- 02 - Bebidas alcoólicas e tabaco
- 03 - Vestuário e calçado
- 04 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis
- 05 - Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação
- 06 - Saúde
- 07 - Transportes
- 08 - Comunicações
- 09 - Lazer, recreação e cultura
- 10 - Educação
- 11 - Restaurantes e hotéis
- 12 - Bens e serviços diversos

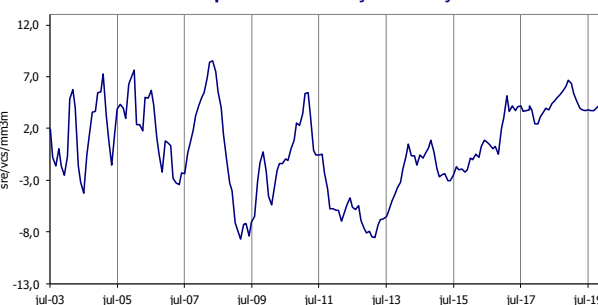
### Gráfico 47

Indústria Transformadora



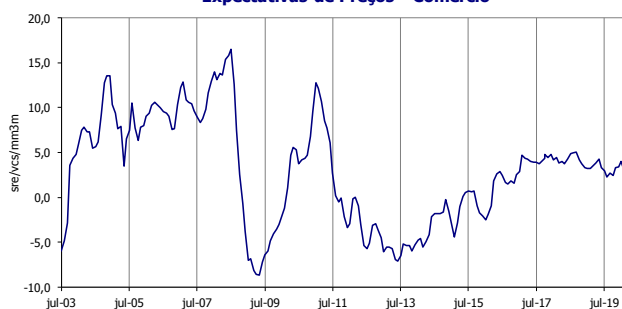
### Gráfico 48

Expectativas de Preços - Serviços



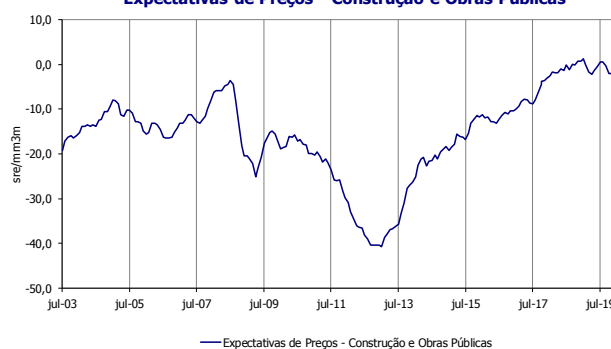
### Gráfico 49

Expectativas de Preços - Comércio



### Gráfico 50

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



## Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2017	2018	2019	2019				2020				2020									
										I	II	III	IV	I	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar
<b>Preços no consumidor</b>																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	1,4	1,0	0,3	0,8	0,5	-0,2	0,3	0,4	0,8	0,8	0,4	0,4	-0,3	-0,1	-0,1	0,0	0,3	0,4	0,8	0,4	0,0
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,9	0,5	-0,3	0,3	-0,1	-0,7	-0,5	-0,1	0,7	0,1	0,0	-0,3	-0,7	-0,7	-0,7	-0,6	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	2,1	1,7	1,2	1,4	1,4	0,6	1,4	1,2	1,1	1,8	1,0	1,5	0,3	0,8	0,8	1,0	1,6	1,5	1,4	1,2	0,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	1,6	1,2	0,3	0,8	0,6	-0,3	0,2	0,5	0,8	0,9	0,3	0,7	-0,7	-0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,4	0,8	0,5	0,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	1,1	0,7	0,5	0,8	0,6	0,1	0,4	0,2	0,7	0,8	0,5	0,6	-0,1	0,2	0,2	0,3	0,6	0,4	0,4	0,1	0,0
<b>Preços na Produção Indústria Transformadora</b>																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-11	-5,0	out-15	6,4	jun-11	2,5	2,7	0,3	1,3	1,4	-0,3	-1,4	-2,1	1,3	1,7	1,9	1,4	0,8	0,2	-0,3	-0,8	-1,3	-1,4	-1,2	-1,4	-2,1
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-11	-2,8	mar-20	3,8	mar-11	1,0	1,9	-0,1	1,4	0,7	-0,5	-1,9	-2,8	1,4	1,2	1,0	0,7	0,3	-0,1	-0,5	-0,8	-1,4	-1,9	-2,5	-2,7	-2,8
<b>Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços</b>																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	nov-97	-5,9	jul-09	57,7	nov-11	7,1	14,9	11,4	12,0	12,8	11,7	9,0	14,2	12,0	11,8	12,7	12,8	12,6	12,2	11,7	10,9	9,1	9,0	10,7	11,2	14,2
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	mar-87	-23,2	jan-09	27,5	nov-90	3,4	2,8	-2,6	-2,0	-1,3	-3,4	-3,8	-3,7	-2,0	-3,1	-2,4	-1,3	-1,3	-1,7	-3,4	-3,2	-4,4	-3,8	-4,3	-3,4	-3,7
Construção e obras públicas	sre/mm3m	jun-97	-40,8	jan-13	6,7	jan-01	-6,7	-0,8	-0,8	-0,2	-1,3	0,5	-2,1	0,4	-0,2	-1,7	-2,3	-1,3	-0,4	0,6	0,5	-0,3	-2,1	-2,1	-0,7	0,8	0,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mai-09	16,5	jul-08	4,2	4,2	3,3	3,2	4,3	2,3	3,3	2,9	3,2	3,4	3,9	4,3	3,3	3,0	2,3	2,7	2,5	3,3	3,4	4,0	2,9
Serviços	sre/vcs/mm3m	jul-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	3,8	4,5	4,3	5,4	3,8	3,7	4,2	1,2	5,4	4,7	3,9	3,8	3,7	3,8	3,7	3,7	3,9	4,2	3,5	3,6	1,2
<b>Câmbios</b>																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-4,3	abr-15	3,6	mai-03	0,7	0,6	-0,4	-0,6	-0,2	-0,4	-0,5	-	-0,8	-0,7	-0,1	0,1	-0,4	-0,2	-0,5	-0,4	-0,5	-0,5	-0,5	-0,5	-
<b>Contas Nacionais - Base 2016 (a)</b>																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,5	1,6	1,7	2,1	1,4	1,7	1,6	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,6	1,3	1,0	1,3	1,2	0,5	1,0	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2017 - dados definitivos; 2018 - dados provisórios; 2019 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2020.

**SINAIS CONVENCIONAIS**

- não disponível
- % Percentagem

**SIGLAS E ABREVIATURAS**

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	<i>Free on Board</i>	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

**NOTAS**

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

**Enquadramento Externo**

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2019 = 100), vcs.* Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN). *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

## Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2016*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), SRE das opiniões dos empresários sobre a procura interna na indústria transformadora (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspectivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), pedidos de emprego por parte de desempregados, ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IIEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria na União Europeia sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19.* Fonte: INE.

## Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado* (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2015=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.

## Siglas, Notas e Fontes

- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs).* Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

### Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* Valores mensais provisórios para 2018 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2016,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

## Siglas, Notas e Fontes

### Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês  $m$  corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados  $m-1$  e  $m$  e uma projeção para o mês  $m+1$ . Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego.* Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

### Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor* (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.